



Avaliação da dor pelo Inventário Breve de Dor em pacientes renais submetidos a hemodiálise

Patrícia Roberta dos Santos¹, Amanda Maria de Sousa Romeiro², Raquel S. Santos³, Naiara Toledo Dias⁴, Cezimar Correia Borges⁵, Celmo Celeno Porto⁶.

¹ Patrícia Roberta dos Santos (PQ): Universidade Estadual de Goiás (UEG), UNU- Itumbiara (GO). Av. Modesto de Carvalho, S/Nº, Distrito Agro Industrial, CEP 75536-100, Itumbiara, Goiás, Brasil. patriciarsantosgi@gmail.com*

² Amanda Maria de Sousa Romeiro (IC): Universidade Estadual de Goiás (UEG), UNU- Itumbiara (GO). Av. Modesto de Carvalho, S/Nº, Distrito Agro Industrial, CEP 75536-100, Itumbiara, Goiás, Brasil.

³ Raquel S. Santos (IC): Universidade Estadual de Goiás (UEG), UNU- Itumbiara (GO). Av. Modesto de Carvalho, S/Nº, Distrito Agro Industrial, CEP 75536-100, Itumbiara, Goiás, Brasil.

⁴ Naiara Toledo Dias (PQ): Faculdade de Medicina. Programa Ciências da Saúde. Universidade Federal de Uberlândia. Campus Umuarama. Av. Pará, 1720, Bloco 2H - Sala 09, CEP 38400-902, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

⁵ Cezimar Correia Borges (PQ): Universidade Estadual de Goiás (UEG), UNU- Itumbiara (GO). Av. Modesto de Carvalho, S/Nº, Distrito Agro Industrial, CEP 75536-100, Itumbiara, Goiás, Brasil.

⁶ Celmo Celeno Porto (PQ): Faculdade de Medicina. Programa Ciências da Saúde. Universidade Federal de Goiás. Secretaria – 1a s/n – Setor Universitário, CEP 74.605-020, Goiânia, Goiás, Brasil.

Resumo: Introdução: Os rins são órgãos primordiais para homeostase do corpo humano, e a doença renal crônica (DRC) é um dos fatores que prevalece as altas estimativas para pacientes em tratamento de hemodiálise. Este tratamento pode causar dores de diversas intensidades nos indivíduos, durante e após o tratamento. De modo que, fez-se necessário avaliar a interferência da dor nesses pacientes, obtendo dados sociodemográficos, avaliação da intensidade dor e seu local de ação, e em suas atividades realizadas durante a vida. Metodologia: Realizou-se um estudo transversal, quantitativo, de caráter descritivo. Utilizou-se como instrumentos para obtenção de dados o questionário sócio demográfico para caracterização dos pacientes, para mensuração da dor utilizou-se a Escala Visual Analógica de Dor e o Inventário Breve de Dor. Resultados: De acordo com os dados obtidos, os pacientes representaram 50,77% do sexo masculino, e 49,33% do sexo feminino, com a idade média de 55 anos. Maioria dos pacientes relataram que sentiam dores moderadas durante a diálise, sendo que os troncos e membros foram as localizações mais acometidas. Não obstante, a maioria dos participantes relataram dores intensas na maioria das atividades realizadas no cotidiano. Conclusão: Avaliou-se que a maioria dos pacientes descrevem a intensidade da dor durante o tratamento hemodialítico como moderada. Contudo, constatou-se que a maioria sofria interferências de dores intensas durante o desenvolvimento de suas atividades cotidianas, prejudicando sua qualidade de vida.

REALIZAÇÃO



Palavras-chave: Doença renal crônica; Instrumentos de avaliação da dor ;Terapia de substituição renal; Características da dor.

Introdução

Os rins são órgãos fundamentais para a manutenção da homeostase do corpo humano. A doença renal crônica (DRC) é acometida pela queda progressiva da taxa de filtração glomerular e consequentemente perda de suas funções, comprometendo outros órgãos do organismo. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA et al., 2011).

A Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) obteve no ano de 2016, 309 clínicas de hemodiálise participantes, de quase 750 espalhadas pelo País. Sendo que 81% destas clínicas atendiam a pacientes com DRC em tratamento conservador. Em 2016 a estimativa de pacientes em tratamento foi de 122.825 mil. (SESSO et al., 2017).

De acordo com Puljak, Burilovic e Brkovic (2016) a prevalência de dor aguda e crônica em pacientes em hemodiálise pode ser de até 82% e 92% respectivamente, sendo considerada uma preocupação relevante à saúde, principalmente em países em desenvolvimento. Uma vez que a Sociedade Brasileira para Estudo da Dor define a dor como uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada a alguma lesão dos tecidos, além de promover problemas e estresse psicofísicos para com quem a convive, sendo considerada como um grande problema socioeconômico.

Para tornar-se válida ao meio científico e consolidar-se juntamente ao tema proposto, fez-se necessário a avaliação da intensidade da dor de pacientes em tratamento hemodialítico. Esta avaliação permitiu-se conhecer os aspectos sociodemográficos, avaliar a intensidade da dor durante e após o tratamento, descrevendo os principais locais acometidos pela dor. Além de identificar a interferência da dor nas atividades cotidianas durante a terapia de hemodiálise dos mesmos.

REALIZAÇÃO



Material e Métodos

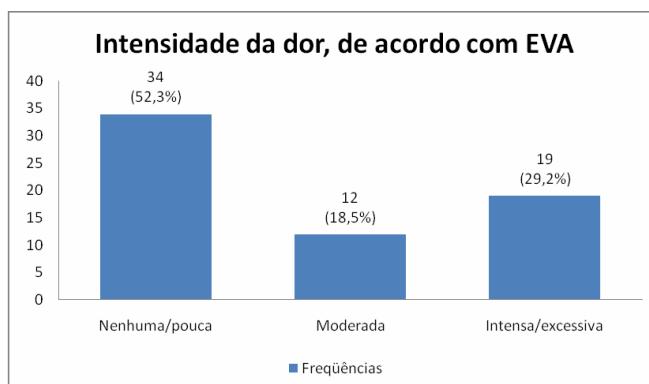
Realizou-se um estudo transversal, consistiu em uma pesquisa quantitativa, de caráter descritivo. A Pesquisa foi aprovada pelo CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa), por meio do Comitê de Ética do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil, com o CAAE: 59756416.1.0000.5083, com **Número do Parecer:** 1.782.067, no dia 19 de outubro de 2016, sendo realizada a partir de dados coletados de pacientes em tratamento de hemodiálise no Serviço de Nefrologia da Nefroclínica, localizada no município de Itumbiara (GO). Foram utilizados neste estudo como instrumentos para obtenção de dados o questionário sócio demográfico para caracterização dos pacientes, para mensuração da dor utilizou-se a Escala Visual Analógica de Dor e o Inventário Breve e Dor.

Resultados e Discussão

Conforme os dados sócios demográficos obtidos, observou-se que dos 65 pacientes participantes da pesquisa na clínica de diálise, prevaleciam 50,77% do sexo masculino e 49,23% do sexo feminino. Sendo que suas idades variaram entre 24 e 79 anos, com uma média de 55 anos.

Através da participação efetiva dos participantes, pôde-se analisar a intensidade da dor mensurada durante a realização da hemodiálise, presentes no Gráfico 1 a seguir:

Gráfico 1: Respostas dos pacientes, com relação à questão da dor, durante a hemodiálise obtidos pela aplicação da Escala Visual Analógica.



Fonte: Elaborado pela autora desse estudo com base nos dados obtidos através da EVA, Nefroclínica – GO, 2018.

REALIZAÇÃO



Analisando os resultados obtidos pela Escala Visual Analógica (EVA) constatou-se que a maioria dos pacientes relataram que sentiam nenhuma ou pouca dor (52,3%) durante o tratamento, e a minoria (18,5%) relatou a intensidade da dor moderadamente e 29,2% relataram sentir dor intensa ou excessiva.

Avaliou-se a localização da dor, de modo que os pacientes assinalavam em quais áreas do corpo sentia a dor mais intensa, obtendo -se a área da cabeça nos 11,6% dos casos, o tronco obteve o resultado maior de 44,3%, e os membros correspondiam a 42,1% das alternativas.

Em relação da interferência da dor, nas atividades cotidianas, obteve-se os seguintes resultados dispostos a seguir, na Tabela 1.

Tabela 1: Distribuição de frequências e porcentagens de respostas dos pacientes, em relação a questão sobre a interferência da dor em suas atividades de vida.

Interferência da Dor	Leve		Moderada		Intensa	
	N	%	N	%	N	%
Na sua atividade geral	16	24,62	15	23,08	34	52,3
Na sua disposição	16	24,62	25	38,46	24	36,92
Na sua capacidade para andar a pé	18	27,69	17	26,15	30	46,16
No seu trabalho normal (inclui tanto o trabalho doméstico como o trabalho fora de casa)	21	32,31	16	24,61	28	43,08
Nas suas relações com outras pessoas	30	46,16	18	27,69	17	26,15
No seu sono	28	43,08	17	26,15	20	30,77
No seu prazer de viver	31	47,69	22	33,85	12	18,46

Fonte: Elaborado pela autora desse estudo com base nos dados obtidos através da EVA, Nefroclínica – GO, 2018.

Constata-se através desses resultados que durante a realização de suas atividades de vida as dores intensas foram as mais acometidas na realização de atividade geral, na disposição, na capacidade de andar a pé e durante o trabalho normal. Nas variáveis de relações pessoais, qualidade do sono e prazer de vida, a dor leve foi a intensidade que ocorreu maior interferência em suas realizações.

Considerações Finais

REALIZAÇÃO



Conforme os resultados obtidos, pode-se avaliar que a maioria dos pacientes em tratamento de hemodiálise que possuem DRC descrevem a intensidade da dor durante o tratamento hemodialítico como moderada, sendo os principais locais de acometimento o tronco e os membros. Contudo, constatou-se que a maioria sofria interferências de dores intensas durante o desenvolvimento de suas atividades cotidianas, prejudicando sua qualidade de vida.

Visualizando como um todo, assegura-se que é de extrema significância obter uma análise profunda desta temática, possibilitando estudos que promovem uma melhora na qualidade de vida desses pacientes, diminuindo e tratando as dores que interferem o bem-estar dessa população decorrentes de seu tratamento.

Agradecimentos

Agradecemos a equipe da clínica de nefrologia, médicos, esquipe de enfermagem e psicólogos que nos auxiliaram para a realização desse projeto.

Referências

PULJAK, Livia; BURILOVIC, Eliana; BRKOVIC, Tonci. Prevalence and severity of pain in adult end-stage renal disease patients on chronic intermittent hemodialysis: a systematic review. **Patient Preference And Adherence**, [s.l.], v. 10, n. 2016, p.1131-1150, jun. 2016. Dove Medical Press Ltd.. <http://dx.doi.org/10.2147/ppa.s103927>.

SESSO, Ricardo Cintra et al. Brazilian Chronic Dialysis Survey 2016. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, [s.l.], v. 39, n. 3, p.261-266, 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.5935/0101-2800.20170049>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA et al. **Doença Renal Crônica (Pré-terapia Renal Substitutiva)**: Diagnóstico. Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina. [s.l.], [s.v.], p.1-22, 2011.

Sociedade Brasileira para Estudo da Dor (SBED). **O que é dor?**. Disponível em: <http://www.sbed.org.br/materias.php?cd_secao=76>. Acesso em: 10 jul. 2018.

REALIZAÇÃO